Introdução

A Psicologia: uma breve retrospectiva de sua evolução histórica

A Psicologia, enquanto tentativa de conhecer o comportamento humano, tem sido através dos tempos uma atividade natural do ser humano, praticada informal e assistematicamente no cotidiano das pessoas, nas situações mais curiosas e com vários sentidos.

Estamos a falar da chamada **Psicologia do senso comum**, resultado das experiências de vida dos homens em geral, e que, por isso mesmo, na maior parte das vezes se constitui de erros e acertos.
Já a Psicologia enquanto ciência que busca compreender o processo evolutivo e o comportamento do ser humano tem sua origem inegavelmente nas especulações mais remotas, emergidas do dia-a-dia do senso comum, para uma atividade mais sistemática, mais racional, profundamente influenciada pela visão de mundo do investigador, pelo seu sistema de crenças e valores – a Filosofia.

Muitas e significativas foram às influências da Filosofia no processo de cientificação da Psicologia, as quais serão, por nós, oportunamente estudadas.

>DEFINIÇÃO DE PSICOLOGIA

O termo “Psicologia” tem origem grega, sendo derivado da junção de duas palavras - ***Psyché*** *e* ***logos*** - significando o “estudo da mente ou da alma”. Mas, vejamos: como se define Psicologia?
Em meio a uma gama variada de definições, hoje, define-se Psicologia como a ciência que estuda o comportamento e os processos mentais do ser humano.

Embora ainda existam controvérsias entre os teóricos a respeito de ter ou não alcançado um estatuto de ciência, já é claro, entretanto, que a Psicologia já é unanimemente reconhecida na cultura ocidental contemporânea. É, pois, a atividade humana de busca do conhecimento sobre a realidade do ser humano, de forma metodológica e sistemática, ordenada e orientada pelo uso da razão e de um método caracterizado como científico, para a construção de um corpo coerente e coeso de informações verdadeiras sobre o homem, seu objeto de estudo.

Pense conosco: Conceber que a Psicologia evoluiu e evolui através dos tempos, também implica reconhecer que ela também construiu uma **evolução científica.** Isto quer dizer que hoje existem métodos específicos de seu domínio, para o estudo de seu objeto, o qual também já está definido, recortado da realidade como um objeto determinado e delimitado – o homem, seu comportamento e sua subjetividade.
Posto isto, não há como negarmos que o objeto de estudo da Psicologia, por sua própria natureza e essência, é amplo, em possibilidades, traçando para a Psicologia, por sua vez, um âmbito de atuação que cobre um amplo espectro de assuntos.

O OBJETO DE ESTUDO dessa ciência admite:
>as funções básicas do comportamento humano (aprendizagem, memória, linguagem, pensamento, emoções e motivações);

>questões sociais, típicas da natureza gregária e das formas de vida social do Ser humano;

>os ciclos de vida e os aspectos do processo de desenvolvimento do Ser humano;

>a saúde, suas perturbações e as patologias apresentadas pelo Ser humano, bem como pelas organizações humanas.

INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS SOBRE A PSICOLOGIA

Agora, como combinado antes, vamos ver brevemente em que termos a Filosofia e a Psicologia se relacionaram.

Os antecedentes da Psicologia moderna apontam para uma forte tradição filosófica em sua origem. Desde a Antigüidade, os filósofos se ocuparam com os mesmos questionamentos, as mesmas reflexões acerca da natureza do ser humano, os quais permanecem sendo investigados pelos psicólogos até hoje.

Contudo, a distinção significativa entre a Psicologia moderna e seus antecedentes filosóficos aponta para a abordagem metodológica e as técnicas empregadas, por uma e por outra, no estudo da natureza humana.

Vejamos:

Desde a Antiguidade Clássica até o último quarto do século XIX, os filósofos preocupavam-se em estudar a natureza humana e para isso empregavam como método a especulação, a intuição e a generalização baseadas em sua limitada experiência sensorial.

Já no século XVII, a filosofia que iria alimentar a nova Psicologia estava impregnada do espírito do *mecanicismo*, o qual concebia o universo como uma grande máquina. Segundo essa doutrina, todos os processos naturais podem ser explicados pelas leis da física, porque são mecanicamente determinados.

Como era, então, o panorama dessa época?

A ciência se desenvolvia, métodos eram descobertos, lado a lado com os avanços alcançados pela tecnologia.

A *observação* e a *experimentação* tomavam as marcas distintivas da ciência, seguidas de perto pela medição. Só era considerado Científico aquilo que pudesse ser mensurado.
A Física, então conhecida como Filosofia Natural, serviu de modelo orientador para os estudos psicológicos.

O físico inglês Robert Boyle, o astrônomo alemão Johannes Kepler e o filósofo francês René Descartes reafirmam o modelo mecanicista, que traz em si a ideia do determinismo (todo ato é determinado por eventos passados).

Do determinismo decorre naturalmente a previsibilidade dos fenômenos, e isso autoriza os cientistas a adotarem o reducionismo como método de análise característico de todas as ciências em desenvolvimento, inclusive a nova Psicologia.

Sugestão:

Pesquise um pouco mais sobre Mecanismo; Determinismo e Reducionismo.

PRIMEIRAS ABORDAGENS TEÓRICAS DA PSICOLOGIA MODERNA

Vimos que, a partir do século XVII, o mundo se organizava em torno de novas concepções, novos valores, um novo paradigma. Fácil perceber que uma nova Psicologia também estava sendo germinada, e que para ser reconhecida e instituída teria que adotar os mesmos métodos utilizados para o estudo do universo físico, para explorar, estudar e prever os processos e o comportamento humano. Esses métodos, considerados eficazes, eram experimentais e quantitativos.

Para refletir...

Você vê possibilidades de se estudar a variedade de comportamentos de crianças na escola apenas por métodos quantitativos?

Ao longo da história, o conhecimento até então obtido por esses métodos, os conceitos, a visão que se tinha das coisas, os dogmas filosóficos e teológicos do passado que vinculavam a ciência passaram a ser questionados, gerando um processo de mudança que vai dar lugar ao domínio do **empirismo**.
O Empirismo, diferente do racionalismo, afirma que todo conhecimento é adquirido pela percepção do mundo externo ou pelo exame da nossa atividade mental, reconhecendo a experiência como única fonte válida de conhecimento.

A história da Psicologia se confunde nos seus primórdios com a Filosofia. Não se pode negar que diversos filósofos contribuíram

na elaboração de questões que se fizeram muito importantes para esta mudança de paradigma.

Dentre estes filósofos destaca-se a contribuição de René Descartes para o surgimento da Psicologia Científica, afastando-a dos dogmas teológicos e tradicionais rígidos que dominaram o conhecimento, especialmente na Idade Média.

Dentre muitas, a maior contribuição de Descartes para a História da Psicologia Moderna foi a tentativa de resolver o problema corpo-mente que era uma questão controvertida e que perdurava desde o tempo de Platão, quando a maioria dos pensadores deixou de adotar uma visão monista (mente e corpo era uma só entidade) e adotaram essa visão dualista (mente e corpo eram de naturezas distintas).

A visão dualista sobre a relação mente e corpo implicava numa outra questão:

Saber qual é a relação entre mente e corpo. A mente e o corpo influenciam-se mutuamente ou só a mente influencia o corpo conforme se pensava até então?

Descartes responde a essa questão com a **Teoria do interacionismo** mente-corpo, segundo a qual mente e corpo, apesar de serem duas entidades distintas, são capazes de exercer influências mútuas e interatuar no organismo humano. Ele concluiu que a razão mediava todas as relações objeto/sujeito, e só através dela é que se pode chegar à verdade

sobre as coisas. Fez severa crítica ao sensualismo, afirmando que os sentidos poderiam enganar.
Descartes fez uma passagem pela história da Psicologia que fica inscrita. Após ele, a ciência moderna e a Psicologia se desenvolveram rapidamente e em meados do século XIX o pensamento europeu foi impregnado por um novo espírito: o Positivismo.

Agora responda:

Quem é o pai do Positivismo?
Dica: Este filósofo se limitou apenas a fatos cuja verdade estava acima de qualquer suspeita, ou seja, que poderiam ser comprovados cientificamente, que poderiam ser observados e eram indiscutíveis.
Já sabe?

Estamos falando de **Auguste Comte.**

Você sabia que...
Nos **alicerces filosóficos de uma nova Psicologia** estavam o Positivismo, o Materialismo e o Empirismo e daí tinha-se um panorama de idéias onde se entendia que os fenômenos psicológicos eram constituídos de provas factuais, observacionais e quantitativas, e eram sempre baseados na experiência sensorial.
Por muito tempo, a Psicologia tinha sido considerada puramente mecanicista. Posteriormente, o espírito materialista gerou idéias de que a consciência poderia ser explicada através e em termos da Física e da Química e os pesquisadores se concentraram na estrutura anatômica e fisiológica do cérebro.

Para saber mais, acesse:

http://www.marxists.org/portugues/wallon/1942/psicologiematerialismodialetico.htm

Sugestão:

PESQUISE UM POUCO MAIS SOBRE POSITIVISMO; MATERIALISMO E EMPIRISMO.

A Origem da Psicologia Científica

Ainda tentando contextualizar essa evolução histórica da Psicologia, você não pode desconsiderar que, como todos os acontecimentos humanos, a constituição do referencial científico esteve, como está, diretamente correlacionada com as necessidades da humanidade.

Também é natural conceber que, subjacente à ordem econômica e social, está sempre um sistema de pensamento, de valores e assim, contemporâneo ao surgimento e desenvolvimento da ciência, desenvolvia-se um novo sistema de pensamento, que poderia ser sintetizado assim:

-o homem passou a ser concebido como um ser livre, capaz de construir seu futuro;

-os dogmas da Igreja foram questionados;

-o conhecimento tornou-se independente da fé;

-a racionalidade do homem apareceu, então, como a grande possibilidade de construção do conhecimento.

Estavam dadas as **condições materiais para o desenvolvimento da ciência moderna.**

As ideias dominantes no panorama da ciência moderna podem ser assim traduzidas:

-o conhecimento é fruto da razão;

-a possibilidade de desvendar a Natureza e suas leis pela observação rigorosa e objetiva;

-a busca de um método rigoroso, que possibilitasse a observação para a descoberta dessas leis;

-a necessidade (decorrente) de os homens construírem novas formas de produzir o conhecimento.

Ouvindo falar tanto em ciência você deve estar a se perguntar o que isso tem a ver com a Psicologia. Em verdade, a Psicologia científica como tal não escapa das influências desse movimento histórico da ciência em geral. Especificamente, algumas descobertas no campo da Fisiologia, Neuroanatomia e Neurofisiologia são bastantes relevantes para o avanço da própria Psicologia científica. A participação decisiva de Wilhelm Wundt ao desenvolver a noção do paralelismo psicofísico, criar o método do introspeccionismo e, na Alemanha, na Universidade de Leipzig, **o primeiro laboratório de Psicofisiologia**, o que lhe fez merecer o título de Pai da Psicologia Científica.

Por quê?

Porque é ele quem, nos primeiros anos da evolução da Psicologia como disciplina científica distinta, influencia essa nova ciência e determina seu objeto de estudo, seu método de pesquisa, os tópicos a serem estudados e seus objetivos.

O berço da Psicologia Científica é, portanto, a Alemanha do final do século XIX.

A Psicologia científica nasce quando, no século XIX, Wundt preconiza a Psicologia "sem alma" e passa a ligar-se às especialidades da Medicina, adotando o método de investigação das ciências naturais como critério rigoroso de construção do conhecimento.

Já vimos que a Psicologia Científica vai se libertando da Filosofia, e isso se dá à medida que define seu objeto de estudo, delimita seu campo de estudo, diferenciando-o de outras áreas do conhecimento, formula métodos de estudo próprios para seu objeto próprio de estudo e formula teorias, que vão constituir um corpo consistente de conhecimento, com autonomia metodológica, e assim galga o estatuto de Ciência.

Se a Psicologia nasce na Alemanha, é nos Estados Unidos que encontra seu desenvolvimento científico, que se dá o surgimento das **PRIMEIRAS ABORDAGENS TEÓRICAS OU ESCOLAS EM PSICOLOGIA:**

- **funcionalismo,** de William James (1842-1910),
- **estruturalismo,** de Edward Titchner (1867-1927) e o
- **associacionismo,** de Edward L. Thorndike (1874-1949).

O **Funcionalismo** pode ser considerado a primeira sistematização de conhecimentos em Psicologia, uma Psicologia que por ser construída numa sociedade pragmática, está voltada para seu desenvolvimento econômico, e preocupa-se em responder “o que fazem os homens” e “por que o fazem”.
Os estudos funcionalistas elegeram a consciência como o centro de suas preocupações e traçaram como objetivo a busca pela compreensão de seu funcionamento.

O **Estruturalismo** - é um sistema de pensamento que também se volta para a compreensão do mesmo fenômeno que o Funcionalismo: a consciência. Mas, Titchner propõe, contudo, que se estude a consciência em seus aspectos estruturais, isto é, os estados elementares da consciência tomados como estruturas do sistema nervoso central, adotando o mesmo método de observação de Wundt, o introspeccionismo.
Ainda é uma noção estruturalista a de que todos os conhecimentos psicológicos são eminentemente experimentais, produzidos em pesquisas de laboratório.

Edward L. Thorndike

Principal representante da ***escola associacionista****, foi o responsável pela formulação* ***da primeira teoria de aprendizagem na Psicologia****. Sua produção de conhecimento se dava em torno da visão de utilidade deste conhecimento, muito mais do que por questões filosóficas, como sempre ocorrera na Psicologia.*

O termo associacionismo origina-se da concepção de que a aprendizagem se dá por um processo de associação das idéias — das mais simples às mais complexas, de modo que a aprendizagem de um conteúdo complexo, requer primeiro o aprendizado de idéias mais simples, que estariam associadas àquele conteúdo.

Thorndike ainda formulou também a **Lei do Efeito**, que viria a ser de grande utilidade para a Psicologia Comportamentalista e de acordo com a qual, todo comportamento de um organismo vivo (um homem, um rato etc.) tende a se repetir, se for recompensado (efeito) assim que emitir o comportamento. Por outro lado, o comportamento tenderá a não acontecer, se o organismo for castigado (efeito) após sua ocorrência.
Pela Lei do Efeito, o organismo irá associar essas situações com outras semelhantes, generalizando essa aprendizagem para o contexto maior da vida.

As três escolas — Associacionismo, Estruturalismo e Funcionalismo — da Psicologia Científica constituíram-se em **matrizes para o desenvolvimento** de outras abordagens teóricas, no século XX, dentre as quais as três mais importantes são: o Behaviorismo, a *Gestalt* e a Psicanálise que nós vamos conhecer mais, em breve. Por ora, importa a você saber desde já:

O Behaviorismo

É uma teoria também conhecida como Teoria S-R (Estímulo-Resposta), nasceu com John Watson, psicólogo americano, e teve um desenvolvimento grande nos Estados Unidos, em razão de sua aplicabilidade prática. Sua contribuição mais importante foi à definição do fato psicológico, de modo concreto, a partir da noção de comportamento (behavior). Essa tendência teórica, por esse motivo, foi designada como Behaviorismo, ou também, Comportamentalismo, Teoria Comportamental, Análise Experimental do Comportamento, Análise do Comportamento. Atualmente, entende-se o comportamento como uma interação entre aquilo que o sujeito faz e o ambiente, ou seja, o comportamento não é mais visto como uma ação isolada. As interações entre o ambiente (as estimulações) e as açoes do indivíduo (suas respostas), são objetos de estudo do Behaviorismo.

Saiba mais...

O mais importante dos behavioristas que sucederam **Watson** foi **B. F. Skinner** (1904-1990), cuja produção teórica tem, até hoje, influenciado muito a Psicologia americana e a Psicologia dos países onde esta tem grande penetração, como o Brasil.

Conhecida por BEHAVIORISMO RADICAL, termo cunhado pelo próprio Skinner, em 1945, para designar uma filosofia da Ciência do Comportamento (que ele se propôs defender) por meio da Análise Experimental do Comportamento, tem sua base teórico-conceitual na formulação do comportamento operante.

O **Condicionamento operante** é a modificação do comportamento (reações e ações de do ser humano), através do controle das consequências que se seguem a um determinado comportamento.

A Gestalt

Diferentemente do Behaviorismo, tem seu berço na Europa, onde surge para negar e combater a fragmentação das ações e processos humanos, nos estudos realizados pelas tendências da Psicologia científica do século XIX.

Teve como postulado principal a necessidade de se compreender o homem como uma totalidade, e é a tendência teórica do século XX mais ligada à Filosofia, além de se apresentar como uma das tendências teóricas mais coerentes e coesas da história da Psicologia.

Tem na noção de percepção o ponto de partida e também um dos temas centrais de suas investigações e postulações teóricas. A forma como o indivíduo percebe os processos, são dados importantes para a compreensão do comportamento humano.

Defende a idéia de que o comportamento deve ser estudado nos seus aspectos mais globais, levando em consideração as condições que alteram a percepção do sujeito.

Saiba mais...

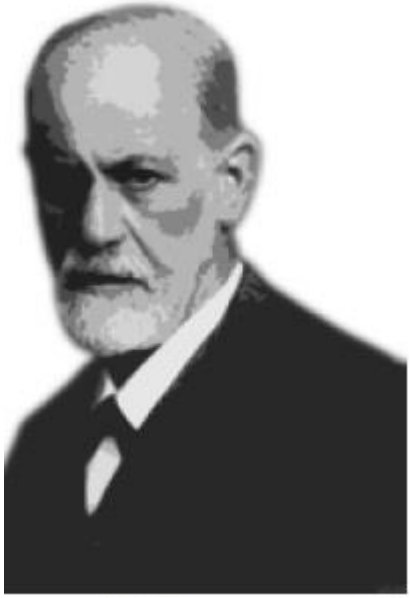
Gestalt é um termo alemão de difícil tradução em nossa língua, na qual o termo mais próximo seria forma ou configuração. Esses termos, entretanto, não são empregados por não corresponderem exatamente ao seu real significado em Psicologia.
Max Wertheimer (1880-1943), Wolfgang Kôhler (1887-1967) e Kurt Koffka(1886-1941), são representantes de peso desta teoria. Eles se ocuparam em seus estudos de tentar compreender quais os processos psicológicos envolvidos na percepção.

Wertheimer, Kôhler e Koffka.

A Psicanálise

É uma teoria nascida do trabalho de Sigmund Freud (1856-1939), na Áustria, a partir de sua prática médico-clínica, e traz para a Psicologia uma grande contribuição que consiste em ter recuperado a importância da afetividade.

Tem como grande inovação a elaboração do conceito de inconsciente, tomado como seu objeto de estudo, e a descoberta da sexualidade infantil, rompendo assim com a tradição da Psicologia, até então definida como a ciência da consciência e da razão. Continuando seus estudos, FREUD formula **A Segunda Teoria do Aparelho Psíquico**, introduzindo os conceitos de **ID, EGO** e **SUPEREGO**, referindo-se aos três sistemas da personalidade.



Freud

Você sabia que...

Hoje a prática psicanalítica avança além dos limites do consultório clínico, constituindo-se, em verdade, num discurso que pode evidenciar-se na prática terapêutica, de orientação, de aconselhamento educacional, formação de professores, psicopedagogos etc., bem como de estudo, análise e compreensão da realidade social, como também de intervenção nas organizações sociais?

O termo Psicanálise também é usado para refeerir-se a um método de investigação e uma prática profissional.

Por fim, perfazendo a linha histórica de evolução da Psicologia científica, temos evidente que no panorama atual da Psicologia, várias e diversificadas abordagens psicológicas têm espaço, como frutos de questionamento, reelaboração e evolução das matrizes teóricas da Psicologia: o Behaviorismo, a Gestalt e a Psicanálise.

Assim, sinteticamente teríamos:

1 - Do Behaviorismo, o surgimento das abordagens do **Behaviorismo Radical** (B. F. **Skinner**) e do **Behaviorismo Cognitivista** (A. **Bandura** e, atualmente, K. Hawton e A. Beck).

2 - O quase desaparecimento da Gestalt, enquanto teoria psicofisiológica. Entretanto, a tradição filosófica que a fundamenta — a Fenomenologia — avançou por caminhos diferentes, dentre eles o de associar-se ao campo da **Psicologia Existencialista**, configurando contemporaneamente uma vertente da Psicologia que se volta para discutir as bases da consciência através dos ensinamentos de **Jean Paul Sartre**.

3 - Da Psicanálise originaram-se inúmeras abordagens, como a **Psicologia Analítica** (Cari G.**Jung**) e a **Reichiana** (W. **Reich**) — dissidências que construíram corpos próprios de conhecimento; e a **Psicanálise Kleiniana** (Melanie **Klein**) e a **Psicanálise Lacaniana** (J. **Lacan**), que deram continuidade à teoria freudiana.

4 - Na Psicanálise, a história do sujeito é singular e cada palavra, expressão ou simbológica, tem um significado único que diz respeito a história pessoal de cada um.

Psicologia da Educação: origem e evolução histórica

Após essa visão panorâmica da Psicologia Científica, campo de onde se especializa a Psicologia da Educação, iremos falar sobre esse âmbito ou área de atuação que assim se intitula: a Psicologia da Educação.

Como você acha que surgiu a Psicologia da Educação?
Vejamos:

Como resultado natural do esforço empreendido por muitos psicólogos e pedagogos, interessados em aplicar o conhecimento, os princípios, as explicações e os métodos da Psicologia, sobre um campo particularmente importante e controvertido, o campo das práticas educativas em geral e, em particular, da educação escolar, a Psicologia da Educação foi se delineando como campo específico e individualizado da Psicologia científica.

Assim, parece lógico que como fruto do trabalho de psicólogos e pedagogos, a **história da origem e da evolução da Psicologia da Educação** confunde-se com a história da própria Psicologia científica, por um lado, e com a evolução do pensamento educativo, por outro.
Vejamos:

Até o final do século XIX as relações entre Psicologia e Educação eram mediadas pela Filosofia, não se podendo falar de uma Psicologia da Educação, pelo menos até os idos de 1890.

Nessa época, a teoria educativa vigente era a das faculdades ou funções cognitivas. Talvez você não saiba, mas remonta a essa época e a esse fato a justificativa para o emprego do método da disciplina formal, que, orientado pela principal finalidade de exercitar as faculdades humanas dos alunos - inteligência, memória, raciocínio, atenção, concentração, imaginação etc. - priorizou os conteúdos.

Você já viu que no século XIX, a Psicologia começa a se distanciar e a ganhar autonomia da Filosofia.

Em síntese, era do âmbito investigativo da Psicologia da Educação o conhecimento sobre a criança que a Ciência produzira, de modo que as diferenças individuais pudessem ser reconhecidas, estudadas e consideradas na análise dos processos de ensinoaprendizagem, e para, além disso, ainda importava elaborar testes psicológicos que se prestassem como instrumentos de medição, de quantificação dessas diferenças.
Ora, o mesmo ocorre com a teoria educativa, que passou a buscar uma fundamentação científica para si mesma.

Esse é o contexto de nascimento da Psicologia da Educação, cronologicamente em torno da primeira década do século XX. Uma área historicamente recente, portanto.

Todas as abordagens investigativas da Psicologia são consideradas potencialmente úteis para a educação.

A Psicologia da Educação se delineia e caracteriza como uma área para onde convergem interesses e questionamentos sobre a aprendizagem e tudo quanto correlacionado, direta ou indiretamente, à problemática educativa e escolar. Contudo, três campos de interesse se sobressaem, constituindo-se no **núcleo da Psicologia da Educação**:

-o estudo e a mensuração das diferenças individuais, bem como as mudanças de comportamento do sujeito, vinculadosa sua participação em situações educativas;

-a análise dos processos de aprendizagem, desenvolvimento e socialização;

-desenvolvimento infantil.

Natureza, dimensão epistemologica, fundamentos científicos, objetos de estudo e conteúdos da Psicologia da Educação

Pela sua própria natureza e origem, híbridas, os especialistas da Psicologia da Educação giram em torno de divergências quanto às considerações sobre sua autonomia epistemológica.

Existem basicamente três correntes ou posicionamentos, a esse respeito:

1. a Psicologia da Educação é entendida como mera etiqueta de designação para o corpo de explicações e princípios psicológicos pertinentes e relevantes à educação e ao ensino, não tendo autonomia didática.

Essa corrente de especialistas entende que “Psicologia da Educação” é apenas a terminologia empregada para designar o corpo de princípios e explicações alcançados pela Psicologia, decorrente de uma seleção de conceitos próprios de outros segmentos do saber psicológico, como a Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento etc., aplicáveis à situação educativa;

2. a Psicologia da Educação é entendida como uma disciplina com autonomia científica e didática, uma vez que tem já determinados objetivos e conteúdos, bem como programas de

pesquisa próprios, e realiza contribuições originais e significativas para a situação educativa, extrapolando a mera aplicação dos princípios psicológicos aos fenômenos educativos;

3. a Psicologia da Educação é entendida como uma "disciplina ponte", com um objeto de estudo, alguns métodos, marcos teóricos e conceitos próprios, caracterizando-se como uma disciplina de natureza aplicada.

Para refletir...

O que se pode entender por uma "disciplina ponte?".

A Psicologia da Educação, em razão de sua natureza e, em face da dimensão dos resultados de suas pesquisas e estudos, do valor e do alcance objetivo dos mesmos para a prática educativa pedagógica, tem sido reconhecida como **disciplina psicológica e educativa de natureza aplicada ('disciplina ponte').**

OBJETIVOS DE ESTUDO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Psicologia da Educação tem estudado os processos educativos orientada por objetivos que podem ser considerados e configurados numa tríplice dimensão:

-dimensão Teórica ou Explicativa – estudam-se os processos educativos com o objetivo de contribuir para a elaboração de uma teoria explicativa destes processos;

-dimensão Projetiva ou Tecnológica – estudam-se os processos educativos com o objetivo de elaborar modelos e programas de intervenção voltados para a práxis educativa;

-dimensão Prática ou Aplicada – estudam-se os processos educativos com o objetivo de colaborar para a construção de uma práxis educativa coerente com as propostas teóricas formuladas.

OBJETOS DE ESTUDO E OS CONTEÚDOS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Vamos pensar mais um pouco sobre as conseqüências para a Psicologia da Educação de ser ela classificada como uma disciplina-ponte, de natureza aplicada.

Dessa classificação, em verdade, decorrem algumas situações:

A definição de seu **objeto de estudo**: *os processos de mudança comportamentais provocados ou induzidos nas pessoas, como resultado de sua participação em atividades educativas.*

A sistematização dos **fatores ou variáveis interferentes nas situações educativas** (direta ou indiretamente) em dois grupos, a saber:

A. Fatores Intrapessoais ou Internos ao aluno, assim enumerados:	B. Fatores Ambientais ou Situacionais, considerados assim:
▸ maturidade física e psicomotora;	▸ características do professor (capacidade intelectual, conhecimento da matéria, capacidade pedagógica, traços de personalidade, características afetivas);
▸ mecanismos de aprendizagem;	▸ fatores de grupos sociais (relações interpessoais);
▸ nível e estrutura dos conhecimentos prévios;	▸ condições materiais (recursos didáticos e meio de ensino em geral);
▸ nível de desenvolvimento evolutivo;	▸ natureza das intervenções pedagógicas (metodologia de ensino).
▸ características das aptidões afetivas (motivação e atitudes) e de personalidade (ansiedade, autoconceito e sistema de valores).	

Como você pode vislumbrar, a partir do quanto até aqui falado, muitos são os aspectos estudados pela Psicologia da Educação, e muitas são as contribuições que dela podem advir para o profissional de educação.

A ação exige essa reflexão e a porta foi aberta!